



DOMINGUES AZEVEDO, BASTONÁRIO DA OTOC, AFIRMA

“Governo devia ter coragem de acabar com a tributação autónoma”

TERESA SILVEIRA
 teresasilveira@vidaeconomica.pt

“O Governo não teve a coragem de acabar com a tributação autónoma” sobre as empresas, ainda que tenham obtido prejuízo fiscal, lamenta Domingues Azevedo, acrescentando que a OTOC propôs essa medida junto da Comissão para o Desenvolvimento da Reforma Fiscal que, contudo, “não mexeu nas questões de fundo”.

A redução das taxas de IRC

para as empresas de 23% para 21% prevista na proposta de Orçamento do Estado para 2015 é para o bastonário da OTOC “uma imoralidade”, se comparada com as taxas praticadas em sede de IRS, que vão até aos 45%.

Em declarações à “Vida Económica”, Domingues Azevedo afirma esta proposta do OE2015 tem subjacente uma “falta de equidade fiscal”, tanto mais que haverá uma “deslocação da fiscalidade” sobre os particulares pela

“aplicação da fiscalidade verde”.

Questionado sobre o relevo desta redução do IRC, nomeadamente se vai permitir atrair investimento, o bastonário da OTOC acha que não. “Isto é para enganar os incautos”, diz, lembrando que a primeira questão que os investidores estudam quando pensam investir num país estrangeiro é o funcionamento da Justiça, “cujos problemas se conhecem”, e os níveis de burocracia “que são cada vez maiores”.



Domingues Azevedo considera que a redução do IRC é “uma imoralidade”.